1ª FOLHA DA NOITE 1ª

Directores: RUBENS DO AMARAL • LUIS AMARAL — PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" LTDA. — Director-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE [illegible]

ANNO XI | TEL. 2-7181 (REDE INTERNA) RUA DO CARMO, 7 e 7-A | S. PAULO — SEGUNDA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1932 | END. TELEGR. — "FOLHA" CAIXA POSTAL 2.900 | N. 3.389

E' possivel que os E. Unidos estejam duvidando da sinceridade das intensões pacifistas do Japão, no caso de Changai

QUEM OBJECTIVAMENTE ENCARA A SITUAÇÃO DA PRAÇA ENCONTRA-RA' NELLA MOTIVOS DE CONTENTAMENTO

A palavra de um technico. o sr. Ignacio Neruwirt

"DEPOIS dos muitos estudos que fizemos sobre a situação economica mundial — disse á "Folha da Noite", o sr. Ignacio Neuwirt, em conversa — vejamos o que se passa em nossa casa: examinemos as condições actuaes do nosso mercado.

Se descuidamos por tanto tempo deste assumpto, foi porque consideravamos a situação da praça estreitamente ligada ás condições economicas internacionaes.

Quer-nos parecer, porém, haver agora uma differenciação assaz perceptivel entre a nossa situação e a que prevalece em outras partes do mundo. Naturalmente, a nossa opinião se apoia nas noticias diariamente divulgadas pelos jornaes, noticias que relatam as gravissimas difficuldades politicas, economicas e financeiras, em que muitos paizes se debatem.

Verdade seja dita que difficuldades as ha de todos os matizes tambem por estas bandas, mas ellas se nos afiguram menores, mais leves, se as compararmos com o vulto que as mesmas assumem do outro lado do Atlantico. Tem-se a impressão de que a vida apresenta aqui uma feição de relativa estabilidade e que os negocios se desenvolvem num ambiente bastante calmo, sem os solavancos de ha mezes atrás. Com isto não queremos dizer que todos, aqui, estejam contentes com este estado de cousas. Desejamos apenas constatar com sincera satisfação que o nosso meio economico não está dominado pelos pesados problemas que agitam, por exemplo, os povos do continente europeu. Se a nossa praça, mui naturalmente, se resente das perturbações que assoberbam os diversos mercados consumidores dos nossos productos de exportação, ella em todo o caso se encontra na invejavel situação de trabalhar em relativa tranquillidade.

Dir-se-á que o "caso" da interventoria paulista é um factor politico sufficientemente inquietador para causar um desassocego permanente, semear o desanimo, tolher todo espirito emprehendedor, desorganizar a vida economica, e assim o juizo por nós formulado [illegible] da situação interna seja errado. Oppor-se-á, ademais, que a procrastinação da constitucionalização do paiz e as discussões que se travam em torno deste magno problema nacional de [illegible] maneira contribuem ao funccionamento desembaraçado da engrenagem economica pelas incertezas que a falta de ordem constitucional sempre [illegible] em seu encalço.

Em these, a observação seria perfeitamente justa. Estamos longe de negar a importancia capital tanto do "caso" paulista, como a do movimento [illegible]. Só, como observadores [illegible], não vemos que estes problemas demasiadamente impressionem as massas populares, a ponto de suspenderem temporariamente ou [illegible] a vida economica. A pe[illegible] se fere nas columnas dos jornaes em discursos e manifestos, que o publico acompanha com maior ou menor interesse, [illegible] regularmente os [illegible] habituaes, sem se deixar [illegible] pelas dissenções e escaramuças dos politicos [illegible]. Se é verdade que alguns politicos [illegible] exercer, [illegible] influencia sobre a [illegible], o que se observa é que [illegible] da politica, conservando as massas populares [illegible] de uma série de pequenos [illegible] pessoaes, aos quaes o publico paulatinamente ia se [illegible].

[illegible] era o incidente da taxa de 200 réis, a qual teria podido ser fatal á economia paulista. Mas, [illegible] em que rabiscamos estas linhas, esse "caso" parece ter encontrado uma [illegible] satisfatoria ao amor proprio paulista, mas não tanto aos interesses da [illegible]. A substituição da taxa [illegible] um addicional em papel sobre os direitos sempre representará um [illegible] a ser supportado pelo publico que, em ultima analyse, é o supremo arbitro em materia de consumo. Não se pode forçar alguem a comprar uma mercadoria que não esteja ao alcance de seus recursos. O facto é porém, que o poder acquisitivo interno muito enfraqueceu e as necessidades foram reduzidas ao minimo, de modo que o [illegible] aos direitos só poderá [illegible] o encarecimento das mercadorias [illegible] a ser futuramente importadas.

[illegible] mais um empecilho a ser vencido pelo commercio importador que luta com a instabilidade do cambio e agio ouro, a escassez de letras de cobertura, desconfiança dos exportadores estrangeiros, etc.

Para se ter uma idéa do movimento de importação pelo porto de Santos, damos a seguir as estatisticas referentes a um periodo de 11 mezes nos ultimos quatro annos (por faltar ainda o algarismo de dezembro de 1931), em milhares de contos:

1928	1.329	100
1929	1.316	99
1930	747	56
1931	631	45

Attribuindo a 1928 o indice 100, vê-se que, em 1929, a importação ficara sensivelmente a mesma, em 1930 diminuiu de 44 o|o e em 1931 baixou de 52 o|o. Esta reducção corresponde, de um modo geral, ao decrescimo que o movimento commercial soffreu em relação aos annos de vultosos negocios.

As difficuldades que se antepõem ao commercio importador revertem em beneficio das industrias locaes e

(Continúa na 2ª pag., 1ª edição).

A INFLUENCIA DO DOMINIO NIPPONICO NO COMMERCIO DA MANDCHURIA

ACREDITA-SE QUE O JAPÃO AUXILIARA AS FIRMAS "YANKEES" E INGLEZAS A REHAVEREM OS SEUS REDUCTOS NAQUELLA ZONA

MUKDEN, janeiro — Continuando a série de reportagens em torno da situação sino-japoneza, o correspondente da "United Press" ouviu diversos homens de negocios estrangeiros. Alguns pareciam não ligar grande importancia aos acontecimentos, outros mostravam-se favoraveis á hegemonia nipponica, na Mandchuria, mas só nos casos em que negociavam em artigos que não estavam sujeitos á concorrencia japoneza.

Certos commerciantes de oleo, americanos e inglezes, no sul da Mandchuria, foram prejudicados em seus negocios com a occupação nipponica e fechamento do arsenal chinez em Mukden. No norte da Mandchuria, no entanto, os representantes da "Standar Oil", da "Royal Dutch Shell" e da "Texas Oil Co.", concordaram em que o Japão não é rival da producção de oleo, manifestando a crença de que esse paiz melhorará os seus mercados e os auxiliará na luta contra o seu verdadeiro competidor — o "Syndicato de Naphta Russo". Em 1930, a Standard, Shell e Texas tinham 75 % das vendas de oleo na Mandchuria, enquanto o Soviet produzia os restantes 25 por cento. Hoje, porém, as cousas mudaram e o Soviet fornece tres quartos do mercado mandchu', deixando os tres gigantes anglo-americanos a lutar entre si, para dar o restante, ou seja uma quarta parte. Estes ultimos acreditam, errada ou acertadamente, que o Japão auxiliará as firmas britannicas e americanas de oleo a rehaverem os seus reductos perdidos na Mandchuria.

Uma situação semelhante existe no mercado de ferramentas agricolas, para o qual a "International Harvester" fornecia 75 % do consumo, até 1930. O Soviet, vendendo pequenos arados e segadores, além de outros materiaes, pela metade do preço dos seus concorrentes americanos, obteve a metade do mercado. Ainda neste caso, o Japão não é competidor e, mais uma vez, os exportadores americanos esperam que os nipponicos os auxiliem a lutar contra os exportadores do Soviet. Alguns commerciantes expressam, comtudo, o receio de que os japonezes possam começar a fabricar ferramentas agricolas, para entrar, quanto antes, no mercado mandchú.

Finalmente, os fabricantes de automoveis e machinaria rodante dos Estados Unidos, tendo a competição japoneza, acreditam que o Japão contribuirá para o augmento das suas vendas, construindo estradas de rodagem e expandindo a industria na Mandchuria.

Muitos dos agentes commerciaes estrangeiros indifferentes á influencia japoneza na Mandchuria, são inspirados por uma profunda hostilidade ao Soviet e pela crença de que o Japão está destinado a constituir a vanguarda de uma proxima guerra contra os russos. Essa attitude prevalece, especialmente, entre os homens de negocios americanos e inglezes, em Harbin, cujos empregados de escriptorio e elementos da vida social são compostos na sua maior parte de emigrantes russos brancos. Esses pioneiros do commercio americano e britannico, occasionalmente encorajados pelas autoridades japonezas, vêm no Japão um alliado contra o commercio e as idéas bolshevistas dos Soviets.

Mas uma parte crescente da classe commercial estrangeira daqui está convencida de que a supremacia nipponica, na Mandchuria, acabará por deslocar as outras empresas estrangeiras. Ellas relembram o monopolio virtual japonez do commercio na Coréa e, embora não esperem que o Japão annexe abertamente a Mandchuria, como o fez com a Coréa, prevêm uma situação commercial semelhante.

Os dados mais recentes demonstram que o Japão recebe noventa por cento das exportações da Coréa e fornece 75 % das importações daquella importante região. As empresas estrangeiras temem, assim, que a influencia do Imperio do Sol Nascente possa conduzir a uma situação similar, na Mandchuria, e que as organizações estrangeiras que vêm comprando e vendendo naquelle territorio sejam expulsas gradualmente do mercado.

A habilidade dos japonezes para conseguirem mão de obra barata e evitarem os custos elevados de transporte já minou a posição de muitos competidores na Mandchuria. O systema de vendas nipponico, por exemplo, obrigou os tecelões e estampadores britannicos a retirarem-se do mercado mandchu'.

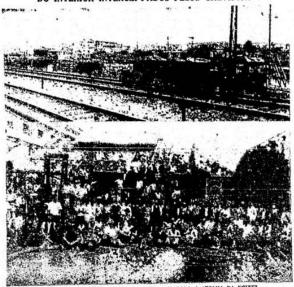
O correspondente da "United Press" encontrou o representante de uma fabrica de tecidos de lã de Bradford, na Inglaterra, que chegára á Mandchuria, na esperança de que o "boycott" local dos artigos japonezes, pudesse facilitar a recuperação do mercado á sua firma. Depois de alguns dias, no entanto, partiu convencido de que os productos japonezes, tendo firmado o pé, não podiam ser facilmente expulsos do referido mercado.

Rheumatismo Syphilis
Placas Feridas Eczemas Fistulas
ELIXIR "914"

Estão sendo vaccinados os pobres de Lisboa

LISBOA, 31 (U. P.) — A direcção geral da Saude iniciou a vaccinação ambulante gratuita nos habitantes dos bairros pobres de Lisboa.

Principio de greve na S. P. R.

DESGOSTOSOS COM OS DESCONTOS DA CAIXA DE APOSENTADORIAS, OS FUNCCIONARIOS DA S. P. R. DECLARAM-SE EM GRÉVE — DOIS TRENS DO INTERIOR INTERCEPTADOS PELOS GRÉVISTAS

A ESTAÇÃO DA LAPA — GREVISTAS E POSE PARA A "FOLHA DA NOITE"

A's 10.30 horas de hoje a superintendencia da S. P. R. communicava á chefatura de policia o inicio de uma gréve que se declarára entre os funccionarios dequella estrada sendo que os fócos tinham sido localizados na estação da Lapa e em Pirituba onde dois trens, procedentes do interior, tinham sido interceptados pelos grevistas.

A superintendencia da S. P. R. pedia — com urgencia — garantias sufficientes.

A ACÇÃO DA POLICIA

O dr. João Climaco Pereira, 1.º delegado auxiliar, tomou as providencias necessarias, communicando-se com o commando da Guarda Civil e da Força Publica, requisitando forças sufficientes. Em seguida, acompanhado pelo escrivão sr. Eurico Guedes, seguia para o local.

O immediato comparecimento das forças fez assim que o movimento não se alastrasse, podendo os dois trens de passageiros que

(Continúa na 2ª pag., 1ª edição)

ESTAS PALAVRAS FORAM DITAS Á "FOLHA DA NOITE" PELO DR. SEISAKU KUROISHI, CORRESPONDENTE, EM SÃO PAULO, DO "OSAKA-SHIMBUM"

NANKIN, 1 (U. P.) — Foi proclamada a lei marcial nesta cidade.

SÃO ENVIADOS PARA CHANGAI REFORÇOS DE VARIOS PAIZES E "DESTROYERS" JAPONEZES — ESQUADRILHA NIPPONICA QUE VÔA SOBRE A CIDADE — FALHAM AS NEGOCIAÇÕES PARA UM NOVO ARMISTICIO — A CHINA RECLAMA A GARANTIA DOS TRATADOS CONTRA A GUERRA — ACCEITA A PROPOSTA DO ESTABELECIMENTO DE UMA ZONA NEUTRA EM CHANGAI

O dr. Seisaku Kuroishi, director do jornal "Noticias do Brasil" e representante em S. Paulo do diario nipponico "Osaka Shimbum", como todo japonez, é um espirito disciplinado e inteiramente devotado aos interesses da sua patria.

Vivendo no Brasil ha varios annos, como já viveu na America do Norte, dedica á nossa terra as suas melhores actividades, sem com isso nem por instante descuidar-se do que se passa no Imperio do Japão.

Ainda agora, acompanhando os acontecimentos militares que se estão desenvolvendo em Changai e na Mandchuria, a sua attenção está voltada para o que se passa na Republica chineza, temendo que os prenuncios de uma grande guerra não se concretizem numa lamentavel realidade.

Quando o procuramos esta manhã para solicitar-lhe uma entrevista, o sr. Kuroishi occupava-se em decifrar alguns radios que lhe haviam chegado, transmittindo-lhe as ultimas informações relativas ao conflicto sino-japonez. Apercebendo-se da nossa presença, sorriu e, antes que lhe dirigissemos qualquer pergunta, disse-nos:

— "Sei que o senhor está desejando novas noticias a respeito dos acontecimentos da China. Fique descansado comtudo, porque não ha nada de novo no Extremo Oriente...

— Mas e a declaração de guerra? O senhor não recebeu qualquer communicação official?

— "Absolutamente. A meu ver, a noticia da declaração de guerra não passa de mais uma [illegible] de publicidade a que o mundo tem presenciado desde que rebentou o conflicto sino-japonez. Tenho analysado tudo quanto se tem passado na Mandchuria e, conhecendo bem todos os termos da pendencia posso garantir-lhe que a noticia da declaração de guerra não passa de mais um ardil dos chinezes, que — diplomaticamente derrotados pelo Japão — voltaram-se para Shangai e agora, querem, a todo transe attrahir as sympathias internacionaes, pretendendo demonstrar ao mundo que a minha patria é imperialista, autoritaria e desrespeitadora da independencia dos povos. Atacando os japonezes residentes em Shangai os chinezes nada mais quizeram senão desviar as vistas das nações para um novo conflicto que, em substituição ao da Mandchuria, poderia trazer-lhe o apoio internacional".

QUEM PROMOVE OS ACONTECIMENTOS MILITARES DA CHINA

Falando-nos depois [illegible] do espirito do povo japonez e chinez, o dr. Kuroishi [illegible] o seguinte:

— "E' certo que [illegible] ca na campanha contra [illegible] patriotas está provocando em Tokio e em quasi todas as demais cidades do Japão um movimento de revolta contra ella. E' certo igualmente que esse movimento está [illegible] uma justa reacção [illegible].

Mas apesar disso tudo não creio que os japonezes lancem mão da guerra para impôr á China maior obediencia aos interesses estrangeiros [illegible].

O povo da ex-celeste Imperio na maior parte, desconhece tudo quanto se passa de verdadeiro em Shangai e em Mukden. Vive afastado de toda a trama [illegible] pelos magnatas chinezes que têm interesses numa guerra [illegible] que seja ella e por isso mesmo não poderá soffrer as consequencias de uma acção militarista que só [illegible] lhe poderá ser nociva.

ESTADOS UNIDOS

Respondendo depois a uma pergunta que lhe fizemos, o dr. Kuroish tratou da intervenção dos Estados Unidos e da Russia no conflicto sino-japonez:

— "Ha dois pontos a esclarecer na questão da remessa de armamentos feita pelos Estados Unidos, á China. O primeiro diz respeito ás concessões e aos grandes capitaes que a nação norte americana, como a Inglaterra, a França e o Japão, possuem em Shangai. Os Estados Unidos têm necessidade de acautelar os bens de seus subditos e, desta fórma, estão certos quando enviam tropas para aquella parte do territorio chinez. O segundo ponto, que é, exactamente, aquelle que está sendo explorado pelos responsaveis pelas cousas do ex-celeste Imperio, refere-se a uma imaginaria indisposição reinante entre o Japão e o paiz do sr. Herbert Hoover.

HOOVER

[illegible] os Estados Unidos [illegible], de facto, duvidando [illegible] das intenções pacifistas do Japão, no caso de Shangai. Pode ser mesmo que elles [illegible] que o Japão, no momento [illegible] de apoderar-se [illegible] parte do territorio [illegible].

O DR. SEISAKU KUROISHI

sobre a occupação da Mandchuria. Muita gente acreditou que a razão estivesse com a China e depois acabou cedendo á evidencia, dando ganho de causa ao Japão.

RUSSIA

— A proposito da actuação russa em face da luta militar na China, proseguiu o dr. Kuroish, nada ha a registar além do que já se disse.

A Russia continu'a a concentrar tropas na zona limitrophe com a Mandchuria e possivelmente guarda intenções bellicosas que, tenho certeza, nunca se positivarão. Aliás, já lhe declarei: que, muito antes do que se pensa, estará afastada das cogitações internacionaes a tristissima perspectiva de uma guerra entre o Japão e a China. Sou japonez; vivi na Republica Chineza e nos Estados Unidos e conhecendo todos esses povos posso garantir-lhe que nenhum delles deseja mais do que calma para trabalhar e um ambiente propicio ao progresso e á civilização.

MAIS UM BATALHÃO QUE PARTE PARA SHANGAI

WASHINGTON, 31 (U. P.) — O [illegible] Batalhão de Infantaria recebeu ordens para partir de Manilha com [illegible] a Shanghai.

NOVO "DESTROYER" JAPONEZ PARA SHANGHAI

YOKOSUKA, 1 (U. P.) — O "destroyer" japonez "Namakaze" partiu para Shanghai.

AEROPLANOS JAPONEZES VOAM SOBRE SHANGHAI

SHANGHAI, 1 (U. P.) — Quinze [illegible] estão voando sobre esta cidade, ás 9 horas e 40 minutos da manhã.

(Continúa na 2ª pag., 1ª edição)

VISITEM AS NOSSAS FILIAES
DURANTE A
Quinzena do Povo
E LEVEM CAMISAS GRATIS PELO SYSTHEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS
S/A. Fabrica Paulista de Roupas Brancas
Rua 15 de Novembro, 24 — Avenida São João, 79
Praça da Sé, 13